

O POVO

ÓRGÃO—NEUTRAL—DOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA.

Assignaturas
POR UM MEZ..... 1\$000

Fei, Progresso, Liberdade.

Publicação
Uma vez por semana

Redactor e Editor—responsavel—J. M. Velasco.

O POVO



No dia 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, falleceo, victima de cruel e prolongada enfermidade, S. Ex. o Snr. Barão de Aguapehy, chefe do partido liberal n'esta Provincia, da qual era filho —e filho talvez o mais geralmente amado e considerado.

O que ha de triste e calamitoso na morte de S. Ex. o Snr. Barão de Aguapehy, não somente para o partido que dir'gio durante 28 annos com honra e brillantismo, mas para toda a Provincia de Matto-Grosso, que n'elle perde um dos seus mais firmes e decididos appoios, um dos seus amigos mais dedicados e incansaveis em beneficio-a-la, —está na consciencia de todos, liberaes e conservadores.

Quebram-se odios e paixões partidarias e geralmente falla-se a verdade junto ás sepulturas.

A opinião que temos ouvido professada por muitos membros do partido hoje opposicionista sobre S. Ex. o Snr. Barão de Aguapehy, faz honra ao emérito finado e tambem aos conservadores da Provincia.

Typo do chefe de partido, —mais que respeitado, —idolatrado oraculo do seu, que via n'elle um pai em quem se póde confiar e repousar, —probidade sem mácula, character sem falhas, alma grande e esclarecida, vistas elevadas, amigo e bom conselho de todos os que o buscavam em circumstancias difficeis, —de affavel trato e de uma familiaridade seductora principalmente para com o pobre e desprotegido, —dotado de um fundo de sympathica attracção á que era impossivel resistir-se, serio, prudente, honrado e intelligente, eis o que foi o Barão de Aguapehy, a quem poucos homens temos conhecido que se pos a equiparar —e que tenham sido —vivos —tão amados, —mortos —tão chorados.

O Povo, compartilha o lutto e a dor geraes e dá os mais sinceros pezames á Provincia, ao partido liberal e á desconsolada familia do finado Barão de Aguapehy.

Honra eterna á memoria do eggrégio varão!

Cayabá 20 de Janeiro de 1879.

Antes de darmos começo á publicação do—*Povo*—assediado por toda a parte por conselhos, pedidos e ameaças, tomamos a deliberação de nos dirigirmos pessoalmente a S. Ex.^a o Senr. Presidente da Provincia e expormos-lhe a nossa posição.

A maneira porque recebeu-nos e ouviu-nos S. Ex.^a, as seguranças que nos deu de que seríamos respeitados no exercicio de nossas funções de jornalista, fôrão-nos nutrir a esperança de que, ao menos por esse lado, nos achavamos á coberto de vexames e de odiantes vinganças.

Eis porem que recommencam as ameaças.

Diz-se que o individuo que exerce actualmente o cargo de chefe de Policia medita violencias contra nós—o, como principio á ellas, vae ou pretende chamar-nos á Policia para perguntar-nos de que vivemos.

E' ridiculo,—mas grave—grave não pelo facto em si,—que fôr já uma violencia, pois que os nossos meios de vida são bem conhecidos de todos—e ainda quando nenhum tivéssemos bem definido, não que vivemos honestamente n'isso de nossa familia, quer dizer, sem offendernos a moral publica pela pratica de vicios degradantes e reprovados, como a embriaguez, a devassidão, etc.—o chefe de policia nada tem á ver connosco,—mas porque o facto notificado póde não ser mais que uma apparencia calculada, um pretexto, uma emboscada emfim por traz da qual se occulta a verdadeira violencia, a talvez premeditada desde a nossa defeza ante o Jury e que só espera uma occasião propicia para desabar sobre nós—com a implacabilidade da raiva do tigre ou da hyena, á ser exacto o que nos dizem todos.

Com effeito:—se o quisesse, nada mais fácil ao individuo que exerce o cargo de chefe de Policia, por quem temos a honra de ser constantemente chamado de que chamar-nos, sob qualquer pretexto á repa rtição da policia,—e, a provocando-nos como fez com o Tenente Alfredo Tavora, e consta dos autos do processo, por um imaginario crime de injuria instaurado contra o dito Sr., ou independente de imputações provocações, dar a sua *empênia* *vislana* pessoa por desacridada por nós,—e—xadrez para o redactor do *Povo*, que não tem a felicidade de ser Alferes da Guarda Nacional.

Ora, como não quer nos dar o individuo Pedro, ainda quando lhe prazza, a occasião de perpetuar hoje em dia uma arbitrariedade, sem deslarmos soffrer mais violencias além das que já soffremos,—e—amamos ainda mais a segurança de S. Ex.^a o Sr. Presidente da Provincia, para os boatos de que nos temos occupado e pedimos-lhe providencias que nos garantam o livre exercicio de um direito consagrado pela Constituição Politica do Imperio—e—acreditações e estranheiras considerações no Brazil—e por consequencia no Provincia do Rio-Grande, sempre a primeira vista porca es-

tar ella condemnada ao ostracismo e posta fóra da communhão brasileira.

A noticia que nos deram é absurda:—é exequível entretanto, á julgar pelas violencias com que nos martyrisam e as que temos visto exercidas contra fôrtras victimas,—em face de toda esta capital e com o mais absoluto desprezo das leis e da opnião publica;—e á julgar tambem por todos esses excessos e arbitrariedades com que se pretende intimidar e pôr freio á mesma opinião publica, como sejam as deportações para o pestifero Fortido Principe da Beira (deve-se ler talvez—para o—outro mundo).—por causa de publicações no *Povo*; a prisão, por engano, de dous distribuidores da *Situação*, que se suppoz serem do mesmo—*Povo*;—e a morte por asphyxia d'este periodicosinho que alimentou por alguns dias indiscricas veileidades de franqueza e independencia; a deportação, como é publico e notorio, do Padre Virgilio par S. Luiz de Cáceres,—por ter consentido o prelo do—*Povo*—em sua casa—e outros muitos factos, finalmente, que tem conseguido pôr em sobresalto a população d'esta capital, receosa por sua segurança e liberdade.

E' hoje crença geral—que existe aqui uma *liga*, inimiga implacavel da imprensa imparcial e independente, por que d'ella tem tudo á temer, e que está decidida á tudo para abafar—jornaes e jornalistas—que, surdos ás *contenências*, ás promessas e ás ameaças, alivamente francos e *assurmente* verdadeiros, se ergam como barreiras perigosas ante as suas idéas despoticas e absolutistas.

Vae-se mesmo ao ponto de c'tar—como formando esta—impia e barbara *liga*, S. Ex.^a o Sr. Presidente da Provincia, o Commandante das Armas interino, o individuo que exerce o cargo de chefe de Policia—e outros.

Ha' nessa crença uma inexactidão e uma injusticia—quanto ao Presidente da Provincia.

Julgamos-nos habilitados a affirmar—

S. Ex.^a que dáve, como nos garantem a sua posição e o seu nome á imprensa, não podia, sem clamorosa irritação, contrahir as suas convicções e o programma do partido politico á que pertence, perseguir hoje a amiga que o elevou.

Não deixa porem de ter alguma razão o povo em suas queixas, não só por que de certo modo é o Presidente responsavel pelos abusos praticados pelos seus subalternos,—como porque o povo q'vê o Presdente, que ainda não conhece, unido sempre á pessoas que, por conhecer-las sobrejo, não lhe inspiram a minima sympathia e confiança,—suppõe em S. Ex.^a as más qualidades que distinguem os seus suppositos antepassados—ou, como se diz, *quiza* do anno passado.

E' certo, não sem ella, o povo começa á nutrir receios pela administração d' S. Ex.^a o Sr. Dr. Pedrosa, e, mais certo que vio inaugurada sob os seus bellos e promettidos auspícios—e em que baseada n'essas esperanças, patrocinada como a via pela

intelligencia, illustração e character de S. Ex.^a e tambem por esse quer que seja de auréola que circunda a fronte á mocidade—trabalhadora e crente.

Entretanto S. Ex.^a póde, tem mesmo o direito e tambem o dever de fazer-se amado pelo povo que administra, reconquistando-lhe a confiança e a consideração—enturvadas—hoje, amanha talvez completamente afogadas e absorvidas pela impopularidade dos falsos amigos que se lhe apegaram ao flanco protector, como a parasita ao tronco, e que o seguem por toda parte, porque accreditam que escudados pela pessoa de S. Ex.^a estão ao abrigo da má vontade geral.

Queira S. Ex.^a e facil e absolutamente possuirá o amor e a consideração de todos.

Bastar-lhe-ha para isso que se dê a conhecer—tal qual é—ao povo d'esta infeliz Provincia,—mas só, mas affastado das más companhias que em proveito proprio, o estão sacrificando, porque faz-lhes conta q' o Presidente seja mal visto pelo povo—e se torne tambem o inimigo do povo,—que os conhece e detesta.

Em conclusão: esperamos que S. Ex.^a não veja n'estas nossas sinceras observações, a expressão de quaesquer sentimentos pessoais, mas a traducção leal das magras e dos receios, das esperanças e das necessidades do povo que lhe foi confiado,—mas a expressão fiel, embora tosa, do nosso desejo de vermos realisada e firmada para sempre uma franca e bonançosa harmonia e confiança entre o povo que quer, que precisa estimar o Presidente, e o Presidente que—acreditamos—digno a todos os respetos da estima do povo.

Apontamos um perigo e uma necessidade—e nos orgulhariamos se fossemos attendidos.

Não somos—thuribuaireiros—sim—do povo e do Presidente.

Mais do povo, porem.

J. M. Velasco.

Echos da Siberia

Si não é vero o bem reportado.—Consta-nos que o individuo que exerce actualmente o cargo de Chefe de Policia da Provincia (barcharel Milcíades Augusto do Azevedo Pedro) pretende chamar-nos á sua casa, di'camos, á repartição da policia, afim de inquirir-nos sobre os nossos meios de vida.

A' ser exacta a noticia, é esse como vemos, um capricho tão insolito quanto estranho, tão ou tão quanto ridiculo—e que, máo grado nosso, nos confundi'ria no o i'ção, que deslarmos a'ntopa á ar de que—estamo aqui, exilados na Siberia, em pleno e irreversivel regimem do absurdo, manifestando

mente ameaçados de ver, transformado em estylo authoritario, arvorar-se o knout na policia como ordem do dia provincial, supposto—espantallo e repressão dos characteres livres e independentes—que é preciso domar-se á todo tranco.

Exacto, porém, ou não, a noticia, ou por prevenção, ou por evitar incommodos ao dito individuo, vamos informá-lo desde já do que vivemos.

Ha-de reconhecer que não pôde haver maior complacencia,—mesmo porque o que vamos declarar sabe-o toda esta capital, sabe-lo ha dentro em pouco toda a Provincia de Matto-Grosso, todo o Imperio do Brasil,—e haverá muitos que o saibão em todo o resto da America e na Europa—se a administração do correio da Provincia cumprir com o seu dever, como temos a certeza de que cumprirá.

Saiba pois o individuo Pedra visto que ainda o ignora,—que vivemos muito constitucionalmente de redigir um periodico—intitulado—*O Povo*—, o qual se propõe á trabalhar energicamente á bem dos interesses moraes e materiaes d'esta Provincia.

E, como á mais palpitante e urgente necessidade da Provincia é ver e livre de um que outro inoperto ou malvado parasita que, com manifesto amesquinhamento e degradação do principio authoritario consagrado pela nossa Constituição e das liberdades e garantias pela mesma outorgadas ao Cidadão Brasileiro, occupam funções publicas para as quaes não têm aptidão alguma scientifica, moral ou mesmo intellectual,—e os quaes servem-se unicamente—ou como de um habil e facil sytoma de canibação e esgôto—estabelecido entre os cofres nacionaes e as suas insaciáveis albib iras,—ou como de armas e instrumentos de vis e mesquinhas vinganças—nós,

o redactor do—*Povo*—vivemos principalmente de denunciar os excessos e a voracidade de taes entidades e de protestar contra o esmagamento e desmoralisação das Leis patrias, por elles vilipendiadas e calcadas aos pés—e contra os prejuizos de que é victima a Provincia, entregue—manietada—á mercê de semelhantes vandalas.

Vivemos tambem das causas civeis e crimes que nos entregam e em que trabalhamos, ja como solicitador que somos no foro d'esta capital, ja como procurador judicial.

Em resumo:—somos jornalista, com todas as regalias que nos concede a Constituição Política do Imperio (art 179 § 4) e Solicitador e Procurador judicial, com os lucros que nos garantem—o Regimento de Custas e a fé dos contractes.—

Temos a nossa typographia (industria prevista e consagrada pela Constituição (art. 179 § 24) estabelecida na rua do Barão de Melgaço n. 28, e o nosso escriptorio na mesma rua n. 62.

E eis ahi do que vivemos muito publica e honestamente.

Deveríamos dizer tambem do que não vivemos, ao individuo que exerce actualmente o cargo de Chefe de Policia—e, certo fá-lo-hemos se á isso formos obrigados pelo seu procedimento a nosso respeito.

Uma pergunta, porém.

Se o povo chamasse á sua presença o individuo Pedra e lhe pedisse contas da sua conduta—quer como homem publico, quer como homem particular,—por que o povo tem esse direito, que a authoridade policial—não tem, de pedir em nome da sociedade contas da vida particular, principalmente dos funcionarios publicos—pagos á custa das suas industrias, da sua actividade e energia, do seu suor e do seu sangue, da sua vitalidade em fim, por que dês que é el e quem paga tem o direito de saber se o seu dinheiro é distribuido por pessoas que, pelo seu character elevado, pelo seu criterio e illustração e principalmente por sua conduta illiberal, offereçam

seguras garantias de que as funcções que lhes são commettidas,—serão bem e fielmente servidas; se o povo, não contente com o seu procedimento passado ordenasse ao individuo Pedra que deixasse á outros, que melhor o preenchessem, o cargo importante que occupa, ou que se menos apresentasse fiador pela sua conducta futura,—que diria o individuo Pedra?

Acharia talvez que era bem negocio e ouzado o povo?!

Pois bem:—nós julgáramos—tão justo, prudente e util ao povo se assim procedesse,—quão negocio, absurdo e ouzado julgáramos o individuo Pedra, se fosse exacta a noticia que nos dáram.

Gra pois, meu bravo Sr. Brigadeiro Costa Pereira,—eis o que se chama ser cordato!

Tambem quem diabo teve a lembrança de attulhar-lhe o veneravel cranco com essa caraminhola da responsabilidade?

E andar v. s. por ahi á dizer que faria e a onto era, e que estava decidido á entregar as suas economias á um advogado (note bem que dizemos economia e não grillo) e que o s. o appetido já não era... não sabemos o que, e sim—*mata-Perni*—&,&.

Mas venha cá, general, v. s. não está em seu juizo perfeito,—não, não é isso o que queremos dizer,—v. s. não está com a culpa que se lhe diz, guile o cabo de guerra e não se atenda ao das botafas—ao não andar ao cubão.

Acalme-se o digno sr.—onde o quando fallamos que v. s. não admirára o Coronel Perni?

Onde o quando lhe pedimos o alcinho supra?

Lembre-se bem o verda que foi injusto e erratado.

V. s. é bem velho já, mas bem se vê que o sangue que lhe gira nas veias é o vivo e fofo.

O que di é mais, general, foi que v. s. admirára—amargurado—os ultimos dias do Coronel Perni, e isto mesmo porque assim no-lo affirmaram pessoas muito fidedignas e muito competentes para sabê-lo.

V. s. affirmou que isso não é verdade?

Pois bem:—não é verdade—e está á chude.—O não é mesmo

ter indole de gallo brigador.

Agora, é verdade que o que v. s. alléga (segundo nos informão) para demonstrar que não amargurou tal os ultimos dias do Coronel Perné, se nos não mentem os nossos conhecimentos sobre legislação militar, dá lugar a conselho de guerra.

Ora veja v. s., estas cousas bem estiradas e desenvolvidas em juízo... que panão para maugas!

Prudencia, general, prudencia.

Fabius, contemporisador, é melho, general que Varro, o impaciente.

Não seise v. s. sabe d'estas historias das doze pares de França, mas o que é certo é que a prudencia é uma grande amiga.

Nada de processos e talvez acabemos por fazer as pazes.

Muito Ilustre Snr. Brigadeiro.

O Tenente Coronel Commandante do 14 Batalhão de infantaria, segundo nos informam e v. s. deva saber, está ou vai ser submettido à conselho de guerra por haver, em beneficio proprio, des-trahido do serviço do quartel umas vinte praças.

Veja v. s. porem o que é nascer-se sob a influencia de uma boa ou má estrella!

Emquanto o Tenente Coronel João Theodoro Pereira de Mello, talvez injustamente, vê-se processado,—gosa v. s. muito pacificamente, á sombra do lar domestico, das propinas e honrarias da sua alta posição e das recordações de suas brilhaturas no campo da honra (dizem-me que v. s. é um dos heroes da batalha de 24 de Maio); passêa flegmaticamente em companhia de seu predileto anginho, a cavallo em animaes das praças do circute de cavallaria aqui des-cendo;—o que não é lá muito legal mas traz-lhe uma economiasinha bem soffrivel; corrige o Codigo Criminal, ordenando a prisão por tempo indefinido, á officiaes presos civilmente por crimes civis, da natureza dos em que os indiciados se livram soltos—; deporia para o Forte do Principe da

Beira os officiaes que têm a mania de fazer glórias,—mania essa que redundá em prejuizo da disciplina e também da alta prosapia de v. s.; prende e manda submetter á conselho de guerra os officiaes que contrahem divida e que por quaesquer motivos veem-se impossibilitados de indemnizar credôres intransigentes e protegidos de v. s.,—o que fôra de grande effeito moralizador, se a clandestina cadaçada não se houvesse realçado em plena seára alheia, quer dizer, se com actos d'essa natureza não annullasse v. s. as veneraveis pessoas do Juiz de Paz e do Juiz de Direito, es-amoteando-lhes as attribuições garantidas pelas nossas leis civis actuaes, que v. s. dêve, é forçado, á respeitar,—ao menos emquanto não fizer adoptar pelo Governo Imperial o projecto de Codigo Civil que sem duvida alguma terá v. s. na sua veterana patrona, juntamente com a receita da celeberrima panacêa de que demos noticia em nosso numero passado;—prepara macios colchões com o flexuoso capim-membêra—cortado por praças do dito p quete; e—*res admirabile!*—ainda lhe sobra tempo para pôr-se a testa de uma bella officina de alfaiataria, monopolisadora das costuras do Arsenal de Guerra, bem provida de mestres e officiaes—todos boas thesouras também boas praças dos batalhões aqui estacionados, em cujos mappas e relações figuram como em serviço no quartel general, mas que de facto trabalham em casa de v. s. sob a sub-chefança do cabo de um d'elles—Francisco José da Conceição, com o qual é bem provavel que não divida v. s. o formidavel *grillo*, por causa d'aquella fabula do leão—rei dos animaes!

Conselho de amigo, general:—ou bem brigadeiro, ou bem alfaiate.

Se v. s. tem queda para o offi io, largue o fardão e tome o avental, mas de uma feia e franca e honrosamente.

É bello de ver-se—um alfaiate honesto e devotado ao trabalho; não é nada bello um brigadeiro que faz *grillo*.

Demais se o ministro souber....

E' apenas uma inoffensiva pergunta:—Houve acto—ordenan-

do que o *Liberal* não noticiasse o apparecimento do *Povo*, ou não deo elle á noticia por um d'esses esquecimentos que affagam o coração ás altas potestades e dão jús á elogi-os em relatórios ou á tétas na vaca orçamentaria?

Ou foi por falta de espaço?

A' Pedido

Modic mihi cras tibi

Deo a alma ao creador, hoje pelas 11 horas da manhã o Exm. Sr. Barão de Aguaphy, digno e honrado chefe do partido Liberal desta Provincia.

Quem haverá que, ao recordasse de seus serviços e virtudes, não sinta a mais acerba e pungente dôr?

Quem haverá que, o tendo conhecido, não acompanhe a sua familia em seus sentimentos pela perda de tão preciosa existencia?

Quem haverá que, vendo a maneira attenciosa e delicada com que a todos tratava, sem distincção de classe e gerarchia, deixe de sentir sua morte?

De que servirão todos os desvelos e soccorros da medecina para a morte, esse monstro atterrador da humanidade, que não respeita, o mérito honra, virtude, nada em fim?

Perdeo o partido Liberal o chefe modelo, um dos primeiros typos cuiabanos.

O Exm. Sr. Barão de Aguaphy, tinha todas as virtudes e sobre todas a da charidade.

Hoje, lá na mansão dos justos, onde sua alma gosa da bemaventurança, receba elle nossa dôr e saudade, e saiba que as frias lagas do seu sepulchro sempre serão regadas pelas nossas lagrimas.

A terra lhe seja leve,

Cuyabá, 14 de Janeiro de 1879.

J. C. Leite Falcão Junior.

ANNUNCIO

O brigadeiro Costa Pereira, attendendo á que, por certos motivos particulares, é forçado d'ora avante á haver por compra todo o *capim membêra* de que necessita,—annuncia ao respeitavel publico que actualmente precisa de 2000 feixes do dito *capim membêra* e paga bem á quem lh'os conduza á casa de sua residencia.

Typ. do Povo á guarda Barão de Melgaço casa n. 28.